

PROPOSTA DE READEQUAÇÃO DA ORLA DA PRAINHA DE SALTO GRANDE – SP

READJUSTMENT PROPOSAL FOR THE SALTO GRANDE - SP BEACH EDGE

¹POCAY, Guilherme Dala Dea Ferreira; Gomes, Gustavo Ferreira Martins.

Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO/FEMM

RESUMO

Este projeto busca revitalizar e incorporar diferentes aspectos no espaço da orla da "prainha" de Salto Grande-SP, procurando inovar e incorporar diferentes elementos que busquem transformar o espaço em um local atrativo e preparado para receber não só os habitantes da cidade, como também visitantes em busca de um local que proporcione ótimas experiências. O terreno do antigo clube da cidade será local de desenvolvimento de uma praça e uma piscina pública, já a quadra e o "playground" serão revitalizados e preparados buscando atender as necessidades e demandas do usuário, procurando preservar a história do local, mas também inovando em novas formas.

Palavras-chave: Orla; Espaço Público; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This project seeks to revitalize and incorporate different aspects in the space on the shore of the "prainha" of Salto Grande-SP, seeking innovation and incorporation of different elements to transform the space into an attractive and prepared place to receive not only the inhabitants of the city, as well as visitors looking for a place that provides great experiences. The ground of the old city club will be the site for the development of a public square and swimming pool, and the sports court and playground will be revitalized and prepared in order to meet the needs and demands of the user, seeking not only to preserve the history of the place, but also innovating in new ways.

Keywords: Shore; Public Space; Development.

INTRODUÇÃO

Este projeto baseia-se nos princípios apresentados por Jan Gehl em seu livro, Cidades para Pessoas, seguindo o ideal de uma cidade viva, segura, sustentável e saudável, preocupando-se com a dimensão humana, o sentido e a escala e com o desenvolvimento de uma cidade "ao nível dos olhos", buscando o bem estar socioeconômico não só daqueles que nela habitam, mas também naqueles que buscarem aproveitar de sua beleza natural e também do bem estar provido pelo projeto a ser desenvolvido.

Desta forma, o projeto tem como objetivo, readequar, requalificar e transformar o trecho de um espaço público já existente num ambiente qualificado para o uso, tanto para moradores quanto para turistas.

Trata-se da orla do Rio Parapanema, que se espraia em um espaço livre ao longo da cidade de Salto Grande – SP, formando uma "prainha" e que hoje se encontra sem

estrutura e/ou qualificação adequada para utilização e aproveitamento, considerando seu grande potencial de lazer e até turístico.

O pouco interesse na visitação e uso de um local como a orla da represa de Salto Grande – SP é gerado pela falta de preocupação e recursos com a “prainha”, o ambiente não apresenta estrutura para amparar o usuário do local.

Os espaços antigos (como o *playground* e a *quadra*) já não atendem mais as necessidades, sendo assim, o projeto em questão busca transformar o ambiente e torná-lo útil para qualquer visitante, promovendo a beleza natural da cidade, comércio, turismo e uma melhora na qualidade de vida da população de Salto Grande.

Este projeto busca revitalizar e incorporar diferentes aspectos no espaço da orla da “prainha” de Salto Grande-SP, procurando inovar e incorporar diferentes elementos que busquem transformar o espaço em um local atrativo e preparado para receber não só os habitantes da cidade, como também visitantes em busca de um local que proporcione ótimas experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de “espaço público” está em espaços abertos e acessíveis a toda e qualquer pessoa, sem exceção, proporcionando uma experiência que produza uma “mistura social”, que vença barreiras e dificuldades.

O desenvolvimento de um espaço participativo é descrito por Kevin Lynch em cinco pontos: Presença, uso e ação, apropriação, modificação e disposição, buscando a utilização do local por habitantes de diferentes particularidades e necessidades.

Estes cinco pontos podem ser descritos como a possibilidade de utilização de um espaço apropriado que possa ser facilmente modificado de acordo com as necessidades impostas, desenvolvendo espaços públicos adotando conceitos de cidadania, democracia e acessibilidade.

“A plaza em si, considerada limitada no espaço por seus quatro lados, é a mais bela expressão da vida social jamais alcançada pelo planejamento urbano e pelo gênio arquitetônico do homem. Em comparação, os monumentos gigantescos das culturas antigas são imperfeições grotescas e amorfas [...] em contraste, a plaza consolida e resolve todas as coisas que são incompatíveis com a razão pura, preserva-as e lhes dá uma voz e um futuro. A simplicidade de seus espaços é claramente um convite para a liberdade social e moral das pessoas, porém suas linhas, parecidas com as de uma fortaleza, são uma lembrança definitiva de que a vida e liberdade podem ser vividas somente em um local concreto e limitado, com um propósito bem definido. Se aqueles limites desaparecessem, não restaria nada senão um campo desnudo, no qual a natureza absorveria e destruiria a liberdade essencial da arte e inventividade

humana.” Fernando Guillén Martínez, em Setha M. Low, *On the Plaza: The Politics of Public Space and Culture* (Austin> the university of Texas Press, 2000, p.31.

O projeto foi desenvolvido com base nas informações obtidas no livro de Jan Gehl citado acima, porém acrescentando ainda dados retirados de outras fontes (livros, estudos de caso, artigos). No livro em questão, o Arquiteto e ex- professor da Real Academia Dinamarquesa de Belas-Artes reflete sobre a conexão entre o comportamento humano e a forma física de suas ações sobre a cidade, e como ela se desenvolve em torno de suas necessidades, buscando maneiras de tornar as cidades mais “vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis”.

"Novamente me refiro ao *Homo Sapiens* como um animal caminhante: algo que mais nos une do que nos distancia. Se estudarmos cidades antigas no Japão ou América, todas têm algo em comum: foram concebidas para o homem. Se construirmos aproximando-nos do corpo humano, a base será boa. Sempre foi assim até que os modernos decidiram questionar tudo. ("Jan Gehl, entrevista ao El País)

Gehl aborda o cuidado com as pessoas que habitam a cidade, e como cuidar das mesmas significa cuidar da cidade em que vivem, analisando o desenvolvimento do espaço de forma aprofundada e objetiva, apresentando não só ideias que obtiveram sucesso, mas também alternativas para o futuro. Além do ideal apresentado no livro de Gehl, também foram agregadas informações baseadas nos livros:

Morte e Vida das Grandes Cidades, Jane Jacobs – Apresenta fortes críticas ao planejamento urbano moderno.

Projeto da Praça, Sun Alex – O material em questão apresenta o desenvolvimento de espaços públicos e suas características ao longo das décadas, focando na questão de convívio e exclusão do mesmo.

Praças Brasileiras, Fabio Robba e Silvio Soares Macedo – O material estuda 17 cidades brasileiras e a evolução das formas e usos nas mesmas ao longo dos séculos.

CONCLUSÃO

O espaço é extremamente utilizado pela população local, graças a seu fácil acesso, e localização. O projeto em questão irá garantir a implantação de elementos que possam suprir a necessidade dos usuários, proporcionando lazer, segurança e melhorias para o comércio local.

REFERÊNCIAS

- ALEX, Sun. **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.
- DAVIDSON, J. (Junho de 2017). *www.smithsonianmag.com*. Fonte: Smithsonian Magazine: <https://www.smithsonianmag.com/innovation/bjarke-ingels-makes-impossible-concrete-180963301/>
- ESTEVES, D. P. (5 de Dezembro de 2016). *VejaRio*. Fonte: <https://vejario.abril.com.br/https://vejario.abril.com.br/cidade/rio-burle-marx/>
- GALERIA 22. (13 de Dezembro de 2016). **Galeria 22**. Fonte: <http://galeria22.com>: <http://galeria22.com/roberto-burle-marx-um-mestre-muito-alem-do-paisagista-modernista/>
- GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva Ltda, 2017.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida nas Grandes Cidades**. 3. ed. Estados Unidos: Martins Fontes, 2011. 532 p.
- LUCCHESI, C. (09 de 03 de 2009). **The Urban Earth**. Fonte: <https://theurbanearth.wordpress.com>: <https://theurbanearth.wordpress.com/2009/03/09/piscina-publica-no-porto-de-copenhague/>
- OLIVEIRA, A. R. (Julho de 2001). <https://www.vitruvius.com.br>. Fonte: Vitruvius: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.002/1000>
- ROBBA, Fabio et al. **Praças Brasileiras: public squares in brazil**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
- STEVENS, P. (3 de Julho de 2018). **DesignBoom**. Fonte: <https://www.designboom.com>: <https://www.designboom.com/architecture/bjarke-ingels-group-big-aarhus-harbour-bath-denmark-07-03-2018/>
- VIVADECORA. (s.d.). **Vivadecora**. Fonte: <https://www.vivadecora.com.br>: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/roberto-burle-marx/>